

A BUSCA DE RECONHECIMENTO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Rosimere P. Macário¹, Vanessa C. de Torres²

¹Acadêmica do do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Belo Jardim. rosimeremacario@yahoo.com.br

²Professora orientadora da da Faculdade de Belo Jardim

Resumo: Este trabalho discute o caso clínico de uma adolescente que sofre bullying e sua necessidade de reconhecimento. Entende-se *bullying* como toda ação intencional repetida de intimidação, opressão, xingamento, chacota, agressão física ou verbal. Para Ceccarelli:Patricio, (2013, p.418) "os alvos do bullying geralmente não reagem à agressão, e não relatam o ocorrido aos adultos". O bullying traz traumas que podem decorrer pela vida; o traumático não está na ocorrência do episódio, mas sim ao desmentido à vivência do trauma. Segundo Gondar (2013, p. 196) "Por desmentido entenda-se o não-reconhecimento e a não-validação perceptiva e afetiva da violência sofrida". Neste contexto, o trauma em si não é do acontecido e sim do fato de não se acreditar. O sujeito vive em busca de ser reconhecido e busca mecanismo para que isso aconteça. Conforme Gondar (2013, p. 200), "o que está em jogo não é o conflito entre instâncias psíquicas ou entre posições ou lugares, mas sim os modos de relação afetiva". O paciente na psicoterapia passa por um processo de transferência, muitas vezes difícil de ser alçado. Contudo é de fundamental importância para o sucesso terapêutico. Para Freud (1969, p. 109-19), "transferências são reedições, reduções das reações e fantasias que, durante o avanço da análise, costumam despertar-se e tornarem-se conscientes, mas com a característica de substituir uma pessoa anterior pela pessoa do médico". O presente estudo tem como objetivo entender, através do processo psicoterapêutico de abordagem psicanalítica, os fatores desencadeadores para busca de reconhecimento, desenvolvido por meio de um estudo de caso em uma clínica-escola de Autarquia. Foi realizado um estudo de caso clínico, qualitativo e documental; os dados foram coletados através dos relatórios escritos de sessões, registrados em prontuários. Os estudos de caso são a fonte de coleta de dados para psicanálise primordial, tanto para os estudos de pesquisa, como também para tratar as perturbações psíquicas, que acontecerá em clínica-escola de Psicologia de uma faculdade do interior de Pernambuco com uma adolescente de 13 anos do sexo feminino. A paciente apresenta uma baixa autoestima em decorrência de trauma de origem *bullying*, este acontecendo na escola e por sua mãe. Desde o primeiro atendimento, percebeu-se a necessidade de ser reconhecida e amada pela mãe. "Queria muito ter passado para eles me darem os parabéns (sic)". "Tem mais, sei que minha sobrinha é mais nova, mas eu também quero ser abraçada e beijada (sic)". Segundo Honneth apud Gondar (2013, p.200), "a relação primária de reconhecimento é de fundamental importância para a construção do sujeito. Nesta, o que está em jogo são os modos de relação afetiva, na relação amorosa com mãe". Essa busca por reconhecimento deste amor gera conflitos entre as partes. No estudo de caso ficou evidente o bullying tanto na escola como por sua mãe. Entretanto identificou-se como principal necessidade o reconhecimento na relação primária, mãe e filha. Nesta busca surge o conflito inconsciente, podendo atuar no próprio corpo. Contudo a terapia traz os conflitos inconscientes para consciência através do processo de transferência, podendo a partir daí recordar, repetir e elaborar.

Palavras-chave: *bullying*, reconhecimento, psicanálise.

Referências

_____. **Pós-escrito do caso Dora.** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1969. v. 7, p. 109-19.

CECCARELLI, Paulo Roberto; PATRÍCIO, Cláudio Júnio. **Bullying e pós-modernidade: uma relação intrínseca (?)**. Polêm!ca, RIO DE JANEIRO, v. 12, n.3, julho/ agosto/ setembro de 2013.

Freud, S. (2006). **As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica.** Obras completas, ESB, v. XI. Imago: Rio de Janeiro. (Trabalho original publicado em 1910)

GONDAR, Jô. **Ferenczi como pensador político.** Cad. Psicanál.-CPRJ, Rio de Janeiro, v. 34, n. 27, p. 193-210, jul./dez. 2012